

**Ambientes de saúde mais acolhedores:  
Projeto paisagístico para o Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG)**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA  
GESTÃO DA PAISAGEM

Autor 1: Andressa Teixeira Cardoso da Silva  
Paisagista pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
E-mail: andressatsilvacardoso@gmail.com

Autor 2: Maria Elisa Feghali  
Professora associada da universidade Federal do Rio de Janeiro  
E-mail: m.elisafeghali@eba.ufrj.br

**RESUMO**

Este artigo apresenta um estudo exploratório sobre jardins terapêuticos com o objetivo de identificar diretrizes projetuais aplicáveis ao Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG), visando qualificar seus espaços externos e contribuir para a humanização do ambiente hospitalar. A metodologia adotada articula pesquisa bibliográfica, levantamento de campo, análise SWOT e proposição projetual. Parte-se da compreensão de que ambientes verdes em hospitais contribuem para o bem-estar, a recuperação e a socialização dos usuários. Fundamentado em conceitos de paisagismo terapêutico e design biofílico, o estudo identifica potencialidades espaciais capazes de estimular os sentidos, reduzir o estresse e fortalecer a conexão com a natureza. Como resultado, propõe-se a requalificação paisagística por meio de áreas verdes funcionais, acessíveis e sustentáveis, voltadas à melhoria da qualidade de vida de pacientes, profissionais e visitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** jardim terapêutico; paisagismo hospitalar; percepção ambiental.

**ABSTRACT**

This article presents an exploratory study on therapeutic gardens aiming to identify design guidelines applicable to the Galeão Air Force Hospital (HFAG), seeking to enhance its outdoor spaces and contribute to the humanization of the hospital environment. The methodology integrates bibliographic research, field survey, SWOT analysis and design proposal. It is based on the understanding that green areas in hospitals support well-being, recovery, and social interaction. Grounded in concepts of therapeutic landscaping and biophilic design, the study identifies spatial potentialities capable of stimulating the senses, reducing stress, and strengthening the connection with nature. As a result, it proposes landscape requalification through functional, accessible, and sustainable green areas aimed at improving the quality of life of patients, healthcare professionals, and visitors.

**KEYWORDS:** urban landscapes; hospital landscaping; environmental perception.

**1 INTRODUÇÃO**

Os hospitais, além de oferecerem atendimento eficiente à saúde, devem disponibilizar ambientes saudáveis, acolhedores e funcionalmente qualificados para todos os seus



usuários. Esses espaços não apenas apoiam diretamente os procedimentos clínicos, como também desempenham um papel essencial no conforto psicológico de pacientes, acompanhantes e profissionais, que permanecem longos períodos em condições de elevado estresse. Historicamente, essas instituições estão profundamente vinculadas ao próprio desenvolvimento da sociedade, como evidenciam os registros sobre civilizações, povos e comunidades ao longo do tempo. À medida que a ciência avançou e novas doenças foram identificadas, os hospitais acompanharam essa evolução por meio da melhoria de suas estruturas físicas e da atuação de equipes especializadas. (COVAS, 2021, p. 21).

Segundo Covas (2021), a evolução do desenho hospitalar acompanha diretamente o desenvolvimento da sociedade e da ciência médica. Na Antiguidade e na Idade Média, as áreas ajardinadas nos hospitais eram, muitas vezes, consideradas insalubres devido à falta de conhecimento sobre higiene e contaminação. Mesmo assim, os primeiros hospitais incorporavam pátios, hortos e áreas abertas como parte essencial do cuidado, valorizando a relação entre natureza, espiritualidade e recuperação, cumprindo funções terapêuticas e promovendo o bem-estar dos pacientes. Entretanto, a partir do século XIX, com o avanço da ciência médica, o surgimento de novas tecnologias e a crescente especialização dos serviços, os hospitais passaram a priorizar a eficiência funcional e a ampliação de seus setores internos. Essa mudança resultou na ocupação progressiva das áreas externas e na redução significativa dos jardins, que foram deslocados para zonas periféricas ou suprimidos em muitos projetos.

Nas últimas décadas, tem ressurgido a preocupação em acolher as necessidades sociais e psicológicas dos usuários, com a mesma atenção destinada ao tratamento das enfermidades que motivam a busca por atendimento. Conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentada no Informe Técnico n. 122 (1957), os hospitais têm como funções prevenir doenças, restaurar a saúde, promover atividades educativas e estimular a pesquisa.<sup>1</sup> Estudos posteriores demonstram que a presença de elementos naturais nos ambientes hospitalares favorece significativamente a recuperação física e emocional, reduzindo níveis de estresse e ansiedade e ampliando a percepção de conforto. Assim, a integração da natureza aos espaços de saúde consolida-se como componente essencial para ambientes mais sensíveis, eficientes e verdadeiramente humanizados (ULRICH, 2001).

Nesse contexto, propõe-se o estudo de pesquisas de avaliações pós-ocupacionais (APO) e demais estudos sobre jardins terapêuticos, bem como de outras referências bibliográficas pertinentes ao tema, reunir informações sobre o funcionamento do hospital e definir diretrizes projetuais adequadas a cada um dos ambientes selecionados para a futura implantação dos jardins para o Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG).

A partir desse inventário, desenvolvido como estudo de caso piloto, o trabalho apresenta uma proposta de requalificação paisagística dos jardins, visando à criação de espaços

---

<sup>1</sup> Organização Mundial da Saúde (OMS) no Informe Técnico n. 122, de 1957:

O hospital é parte integrante de um sistema coordenado de saúde, cuja função é dispensar à comunidade completa assistência à saúde, tanto curativa quanto preventiva, incluindo serviços extensivos à família, em seu domicílio, e ainda um centro de formação para os que trabalham no campo da saúde e para as pesquisas biossociais.



terapêuticos mais acolhedores, funcionais e favoráveis ao bem viver.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo dedica-se ao aprofundamento do tema, situando-o dentro dos propósitos do trabalho de conclusão de curso em paisagismo e, de forma particular, no eixo de pesquisa ao qual este estudo está vinculado. A discussão inicia-se a partir de um panorama abrangente, abordando as interações entre ambiente, saúde e qualidade de vida. Em seguida, examina-se o processo de humanização nos serviços hospitalares e os efeitos dos elementos naturais sobre o bem-estar humano. Por fim, concentra-se na conceituação dos jardins terapêuticos, esclarecendo suas características e aplicações no contexto hospitalar.

A análise da importância do paisagismo em acessos e ambientes hospitalares evidencia desafios significativos. Embora áreas de exames e procedimentos invasivos, como centros cirúrgicos, exijam rigor no controle de infecções, tais demandas acabam tornando os hospitais ambientes frios e pouco acolhedores para pacientes e acompanhantes, que permanecem longos períodos internados. Assim, o espaço deixa de cumprir plenamente seu papel de promover conforto e favorecer a recuperação. Diante desse cenário, estudos demonstram a relevância dos jardins terapêuticos como apoio ao processo de cura. A primeira fundamentação teórica baseia-se na Teoria dos Jardins de Apoio, proposta por Ulrich (1999), que destaca o contato com a natureza como fator essencial para a redução do estresse um problema recorrente no contexto hospitalar. Para o autor, jardins restauradores devem atender a quatro princípios:

- 1) Senso de controle: oferecer diversidade de espaços e percursos, permitindo escolhas entre privacidade ou socialização.
- 2) Suporte social: disponibilizar áreas flexíveis que comportem visitas, grupos e atividades terapêuticas.
- 3) Movimento físico: favorecer a mobilidade com caminhos acessíveis, barras de apoio, assentos e percursos variados.
- 4) Distrações naturais positivas: maximizar elementos naturais capazes de estimular os sentidos e promover relaxamento. Recomenda-se que o espaço seja distribuído entre 30% de elementos construídos e 70% destinado a vegetação (MARCUS E BARNES, 1999).

Assim, o paisagismo hospitalar, orientado pelos princípios de Ulrich, mostra-se fundamental para criar ambientes mais humanizados, acolhedores e favoráveis ao bem viver, reforçando o valor dos jardins restauradores na promoção da saúde. Além disso, destaca-se uma segunda base conceitual essencial para a compreensão dos benefícios dos ambientes naturais: a Teoria da Restauração da Atenção, desenvolvida por Stephen e Rachel Kaplan, 1989. Segundo os autores, períodos prolongados de atenção dirigida, e aquela que exige esforço contínuo de concentração que podem gerar fadiga mental, resultando em irritabilidade, impaciência e redução da capacidade de julgamento e foco. Em contrapartida, a atenção involuntária, acionada espontaneamente diante de estímulos cativantes, favorece a recuperação cognitiva, sendo os ambientes naturais especialmente eficazes nesse processo (KAPLAN; KAPLAN, 1989; KAPLAN, 1995). De acordo com a Teoria da Restauração da Atenção (ART), Kaplan, Kaplan e Ryan (1998) apontam que ambientes restauradores devem oferecer, simultaneamente, quatro características fundamentais:

- 1)Escape: refere-se à possibilidade de distanciamento das fontes de estresse, seja por meio de uma mudança física de ambiente, por uma evasão mental ou até mesmo pela observação de uma paisagem através de uma janela.
- 2)Ambiência: diz respeito à sensação de inserção em um ambiente que apresente unidade e profundidade suficientes para transmitir a ideia de um “outro lugar”, permitindo ao usuário experienciar um cenário diferente daquele associado ao desgaste mental.
- 3)Fascinação: envolve a presença de elementos capazes de despertar interesse sem exigir esforço cognitivo. A natureza, devido à diversidade de formas, cores, luminosidades, sons, movimentos, bem como aos processos naturais, tende a provocar essa resposta de modo eficaz.
- 4)Compatibilidade: relaciona-se à adequação entre o ambiente e as intenções do usuário, garantindo que o espaço permita a realização de suas necessidades, como permanecer só, buscar companhia ou encontrar áreas tranquilas para repouso.

A elaboração de jardins restauradores requer a organização equilibrada de estímulos sensoriais capazes de favorecer a atenção, a contemplação e o conforto dos usuários. A combinação planejada de cores, formas e texturas vegetais constitui um recurso fundamental, pois contribui para criar cenários variados que despertam interesse e facilitam a experiência restaurativa. Estudos indicam que contrastes visuais aliados a composições harmônicas auxiliam na orientação do olhar e estimulam uma interação mais profunda com o ambiente (EKREN, 2021; MARCUS; BARNES, 1995). Nesse sentido, a vegetação desempenha papel central, já que diferentes espécies apresentam qualidades formais, como superfícies rugosas ou lisas, tonalidades vibrantes ou suaves e estruturas abertas ou densas que enriquecem a percepção e ampliam as possibilidades de uso terapêutico do espaço. De acordo com Heller (2019) reforça que, as cores influenciam de maneira direta e, muitas vezes, inconsciente, o comportamento humano, exercendo impacto sobre estados emocionais, preferências estéticas e processos decisórios. A autora demonstra, com base em pesquisa empírica, que determinados matizes são associados a sensações específicas, como calma, vitalidade, equilíbrio ou segurança. Assim, ao selecionar espécies vegetais que apresentem paletas cromáticas adequadas, como tons verdes que remetem ao relaxamento, floradas amarelas que evocam energia ou flores azuis que induzem tranquilidade, o paisagismo terapêutico potencializa sua capacidade de promover conforto psicológico e apoio emocional.

Nesse contexto, destaca-se o papel do olfato em relação a vegetação na composição de jardins terapêuticos, especialmente por meio dos princípios da aromaterapia, prática baseada no uso de óleos essenciais extraídos de plantas com finalidades preventivas e curativa, administrados por vias como inalação ou aplicação tópica e reconhecidos por promover redução do estresse, melhora do sono e equilíbrio emocional (YOSHIMURA, 2015).

Além dos benefícios psicossensoriais, a aromaterapia apresenta efeitos fisiológicos relevantes, pois, conforme Search (2001), durante a permanência em um jardim aromático, o indivíduo inala moléculas voláteis que, ao atingirem o sistema límbico, desencadeiam respostas neurológicas associadas ao bem-estar, e parte dessas moléculas, ao ser absorvida pelos pulmões, alcança a corrente sanguínea, ampliando seus efeitos sistêmicos. Óleos essenciais naturalmente presentes em espécies como *Lavandula angustifolia*, *Salvia rosmarinus* e *Cymbopogon citratus* possuem propriedades



calmantes, estimulantes ou equilibrantes, favorecendo a regulação do humor, o alívio de tensões e a homeostase corporal (YOSHIMURA, 2015), de modo que a incorporação estratégica de plantas aromáticas no paisagismo terapêutico potencializa o caráter restaurador dos espaços e reforça sua função na promoção da saúde.

A dimensão tátil também é fundamental nos jardins de saúde, especialmente quando associada à reflexologia, prática que estimula pontos específicos dos pés e das mãos para promover equilíbrio corporal e relaxamento. Nos espaços externos, essa técnica é frequentemente aplicada por meio de caminhos sensoriais compostos por diferentes materiais, como pedras suaves, areia, grama, água, argila e seixos, que oferecem estímulos variados durante a caminhada (BROWN, 2015). A alternância dessas texturas atua como uma massagem natural, favorecendo respostas reflexoterápicas que auxiliam na redução de tensões. Estudos indicam que a prática regular em trilhas de reflexologia melhora a circulação e contribui para o relaxamento geral do corpo (LI et al., 2005).

A horticultura terapêutica é outro componente relevante nos jardins restaurativos, sobretudo em ambientes hospitalares, onde atividades como plantio, manejo e observação das plantas promovem relaxamento e redução do estresse. A literatura destaca que o envolvimento direto com a vegetação melhora o humor, aumenta a sensação de bem-estar e reforça a conexão emocional com o ambiente natural (KAPLAN, 1973; RELF, 1992; SCOTT et al., 2014). Dessa forma, a prática da horticultura contribui para a humanização dos espaços externos e potencializa os efeitos terapêuticos do paisagismo na recuperação dos pacientes.

### 3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As categorias de análise que orientaram a metodologia deste estudo foram: (1) condições físicas do espaço; (2) usos e dinâmica dos usuários; (3) percepção e necessidades dos usuários; (4) potencial terapêutico do ambiente; (5) acessibilidade e restrições institucionais (demonstrados no quadro 1). A organização dessas categorias permitiu estruturar a investigação de modo sistemático, facilitando a interpretação dos dados coletados e o aprofundamento do diagnóstico referente aos espaços externos do Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG), localizado no Rio de Janeiro.

Quadro 1: Categorias de Análise Utilizadas na Pesquisa.

| <b>Categoria de Análise</b>                   | <b>Descrição</b>                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Condições físicas do espaço                | Avaliação da vegetação existente, mobiliário, pavimentação, circulação, áreas degradadas e estruturas ociosas.                          |
| 2. Usos e dinâmica dos usuários               | Observação dos fluxos, permanências e interações dos pacientes, acompanhantes, militares e funcionários.                                |
| 3. Percepção e necessidades dos usuários      | Identificação das expectativas, demandas e sensações dos usuários quanto ao espaço.                                                     |
| 4. Potencial terapêutico do ambiente          | Análise das possibilidades de uso do espaço para atividades restaurativas, hortoterapia e contemplação.                                 |
| 5. Acessibilidade e restrições institucionais | Consideração das barreiras físicas e administrativas inerentes a um hospital militar, como controle de acesso e restrições de registro. |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.



A metodologia adotada possui caráter exploratório, buscando aprofundar a compreensão sobre jardins terapêuticos e identificar diretrizes projetuais aplicáveis ao HFAG. A investigação iniciou-se com pesquisa bibliográfica temática, conduzida principalmente na base Google Scholar, utilizando descritores como “landscape architecture” e “healing gardens”. A seleção e análise da literatura seguiram recomendações de Marcus e Barnes (1999), que destacam a importância de abordagens fundamentadas em evidências no planejamento de ambientes restaurativos. Os artigos selecionados foram examinados integralmente para extração de informações pertinentes ao desenvolvimento de jardins terapêuticos (EKREN, 2021; KAPLAN; KAPLAN, 1989).

Para caracterizar a situação atual das áreas externas do HFAG, realizaram-se visitas técnicas destinadas ao levantamento da vegetação existente, avaliação das condições físicas do espaço e identificação de elementos relevantes, como áreas ociosas e edificações desocupadas. Em razão do caráter militar da instituição, esse processo exigiu autorizações específicas, controle rigoroso de entrada e permanência, além de restrições de registro fotográfico, o que representa uma limitação metodológica comum em pesquisas conduzidas em ambientes hospitalares com acesso regulado (SCOTT et al., 2014).

A proposta projetual baseou-se inicialmente na aplicação da análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), instrumento amplamente empregado em estudos de planejamento estratégico e ambiental (KOTLER; KELLER, 2012). A identificação de forças, fragilidades, oportunidades e ameaças fundamentou-se em dados provenientes do levantamento topográfico realizado pela observação direta em campo e de conversas informais com pacientes, acompanhantes, militares e profissionais de saúde, o público-alvo diretamente beneficiado pela implantação de jardins terapêuticos, cujo impacto positivo é amplamente discutido na literatura (RELF, 1992; KAPLAN, 1973).

A fase de concepção apoiou-se no referencial teórico, em plantas arquitetônicas pesquisadas e nos registros de campo, incluindo medições, croquis e registros fotográficos. Utilizaram-se softwares como AutoCAD®, SketchUp® e Lumion®, seguindo metodologias de representação digital indicadas em estudos de arquitetura da paisagem (CORREA et al., 2017). Os estudos preliminares compreenderam a elaboração de planos de massa, definição de zonas funcionais e estruturação dos fluxos de circulação, culminando na organização das futuras estações terapêuticas. A metodologia adotada forneceu, assim, um diagnóstico abrangente e embasado, resultando em proposta compatível com as especificidades de uma instituição militar e com foco no bem-estar integral dos usuários, alinhando-se ao conceito de “jardins de apoio” apresentado por Ulrich (1999) e à perspectiva restaurativa presente na literatura contemporânea.

#### **4 RESULTADOS E FUNDAMENTOS DA DISCUSSÃO**

O Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG) localiza-se no bairro do Galeão, na cidade do Rio de Janeiro, inserido em uma área militar estrategicamente posicionada entre a Rua Capitão Aviador Enilton França, a Rua Cabo Nelson Odir da Silva Barros e a Estrada do Galeão. Seu perímetro apresenta configuração poligonal com recortes resultantes das delimitações institucionais. O conjunto possui área total aproximada de 137.113,32 m<sup>2</sup>, dos quais 20.764,65 m<sup>2</sup> correspondem às edificações e 75.614,79 m<sup>2</sup> são áreas livres destinadas a circulação, vegetação e outros usos externos.

O inventário das áreas externas permitiu identificar diferentes tipologias de vegetação, desde maciços arbóreos consolidados até faixas de gramíneas, bem como equipamentos existentes, como mobiliário disperso, caminhos pavimentados, trechos sombreados e áreas ociosas. Observou-se, porém, que boa parte desse potencial paisagístico se encontra subutilizado ou em condições inadequadas de conservação, apresentando vegetação sem manejo adequado, circulação pouco integrada e ausência de espaços estruturados para socialização ou descanso.

Com base nas informações levantadas, foi elaborado um diagnóstico preliminar da área, que identificou possibilidades significativas para qualificação paisagística. A implantação de jardins terapêuticos, percursos de caminhada, áreas sombreadas com assentos, espelhos d'água e espaços destinados a atividades ao ar livre demonstra-se compatível com as características ambientais do local e alinhada às diretrizes contemporâneas de humanização hospitalar, que reconhecem o ambiente físico como parte essencial do cuidado em saúde.

Para sistematizar os principais aspectos observados, realizou-se uma análise SWOT, como anteriormente mencionado. A partir dessa avaliação, constatou-se que, embora a área de intervenção apresente condições atuais limitadas e subaproveitamento significativo, possui alto potencial paisagístico para transformação em um jardim terapêutico eficiente e funcional, capaz de atender às demandas de pacientes, profissionais, militares e acompanhantes, e de integrar-se de maneira orgânica ao cotidiano da instituição.

Quadro 2: Análise SWOT da área externa do HFAG.

| <b>Categoria de Análise</b> | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Forças                      | Promoção da saúde, bem-estar e melhora na recuperação dos usuários; ampla disponibilidade de áreas verdes, ainda pouco exploradas, oferecendo elevado potencial para implantação de projetos paisagísticos.                                                                                                                |
| Fraquezas                   | Área de acesso restrito por se tratar de um território militar; dificuldades para realização de levantamentos de campo devido aos protocolos de segurança; atendimento limitado ao público militar, sem acesso de civis.                                                                                                   |
| Oportunidades               | Possibilidade de estudos sobre os diferentes grupos etários que utilizam os espaços externos; potencial contribuição para a melhoria do quadro clínico de pacientes ambulatoriais; desenvolvimento de pesquisas e práticas relacionadas a horticultura, jardins terapêuticos, jardins sensoriais e zonas de descompressão. |
| Ameaças                     | Desnível acentuado em algumas áreas do terreno, podendo dificultar a implantação de determinadas estruturas e a circulação segura.                                                                                                                                                                                         |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Fundamentado nas análises e levantamentos realizados, este capítulo apresenta as propostas anteprojetuais e projetuais para o Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG), estruturadas a partir do conceito de cura e regeneração (Figura 1). O projeto foi concebido de modo a representar o ciclo da vida, no qual o nascimento, o crescimento, a maturidade

e a morte coexistem, refletindo não apenas os processos naturais das plantas e animais presentes no jardim, mas também a experiência vivenciada pelos usuários do espaço.

Figura 1: Plano geral do projeto paisagístico (HFAG).



Fonte: ilustração feita pelos autores.

O projeto foi organizado em quatro áreas setorizadas, cada uma com funções específicas, de modo a atender às necessidades de diferentes usuários do Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG). A Área 1 destina-se a funcionários e pacientes, oferecendo espaços de convivência, descanso e interação com a natureza. A Área 2 foi subdividida em duas partes: uma zona de contemplação, voltada à reflexão e relaxamento, e um parquinho localizado em frente à área de vacinação, proporcionando atividades recreativas para crianças e acompanhantes. A Área 3 corresponde a um pátio interno de uso exclusivo dos funcionários, permitindo momentos de pausa e descanso em um ambiente restrito. Por fim, a Área 4 complementa a Área 1, funcionando como uma extensão da zona de contemplação, como ilustramos a seguir:

Figura 2: Área 1 – atividades terapêuticas e práticas restaurativas do projeto paisagístico (HFAG).



Fonte: ilustração feita pelos autores.

A Área 1 do jardim terapêutico buscou para oferecer uma combinação de espaços de contemplação, atividades terapêuticas e práticas restaurativas, integrando diferentes estratégias de paisagismo (figura 2). Entre seus principais elementos estão a horticultura, que permite aos usuários o contato direto com o cultivo de plantas, promovendo relaxamento, alívio do estresse e fortalecimento do vínculo com a natureza (KAPLAN, 1973; RELF, 1992; SCOTT et al., 2014), e o caminho de reflexologia, que utiliza variações de texturas, como pedras, grama, areia e argila, estimulando a percepção sensorial e

contribuindo para a melhora da circulação, redução da pressão arterial e promoção do bem-estar físico e emocional (BROWN, 2015; LI et al., 2005).

Figura 3: Área 2 - contemplação e descanso do projeto paisagístico (HFAG).



Fonte: ilustração feita pelos autores.

A Área 2 contempla zonas de contemplação e descanso (figura 3), concebidas para favorecer momentos de introspecção e relaxamento, em consonância com os princípios da Teoria dos Jardins de Apoio de Ulrich (1999), que evidencia a importância de ambientes naturais na redução do estresse e na recuperação da saúde. A integração dessas atividades e espaços sensoriais permite que pacientes, acompanhantes e profissionais do (HFAG) usufruam de um ambiente restaurativo completo, promovendo benefícios físicos, emocionais e cognitivos.

Figura 4: Área 3 - contemplação e horticultura do projeto paisagístico (HFAG).



Fonte: ilustração feita pelos autores.

A Área 3 do jardim terapêutico foi concebida como um pátio interno de uso exclusivo dos funcionários, oferecendo espaços destinados à contemplação e práticas de horticultura (figura 4). Esse setor restrito proporciona um ambiente tranquilo, favorecendo momentos de pausa, relaxamento e conexão com a natureza, elementos fundamentais para a redução do estresse e a promoção do bem-estar no ambiente de trabalho (KAPLAN, 1973; RELF, 1992; SCOTT et al., 2014).

A implementação de atividades de horticultura nesse espaço permite que os funcionários interajam diretamente com o cultivo de plantas, estimulando o envolvimento sensorial, a atenção restaurativa e a sensação de realização pessoal, conforme apontam Kaplan (1973) e Relf (1992) sobre os benefícios terapêuticos do contato com a natureza.

Figura 5: Área 4 - zona complementar de contemplação do projeto paisagístico (HFAG).



Fonte: ilustração feita pelos autores.

A Área 4 foi projetada como uma extensão da Área 1, funcionando como uma zona complementar de contemplação, com ênfase na escolha de vegetações que favoreçam experiências sensoriais e restaurativas (figura 5). Para esse espaço, a seleção de plantas considerou aspectos de formas, cores e texturas, buscando estimular a percepção visual e tátil dos usuários, conforme evidenciado na literatura sobre paisagismo terapêutico e jardins restaurativos (HELLER, 2019; EKREN, 2021; MARCUS; BARNES, 1995). Entre as espécies nativas utilizadas, destacam-se Ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), Ipê-rosa (*Handroanthus heptaphyllus*) e Manacá-da-serra (*Tibouchina mutabilis*).<sup>2</sup>

A diversidade de folhagens, tonalidades e padrões de crescimento foi planejada para criar contrastes e harmonias visuais, promovendo atenção dirigida e facilitando momentos de introspecção e relaxamento. Essa composição vegetal foi estruturada de maneira a ampliar a experiência contemplativa iniciada na Área 1.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu compreender, de forma ampla e fundamentada, o papel estratégico dos jardins terapêuticos na qualificação dos espaços externos do Hospital de Força Aérea do Galeão (HFAG). Ao longo da investigação, observou-se que a instituição dispõe de uma área extensa marcada por expressiva presença de vegetação e potencial paisagístico ainda subutilizado. A análise do terreno, somada ao inventário físico e ambiental, evidenciou que a configuração espacial existente pode ser transformada em um instrumento ativo bem viver e humanização dos atendimentos.

As referências teóricas analisadas, incluindo a Teoria dos Jardins de Apoio de Ulrich, a Teoria da Restauração da Atenção de Kaplan, os estudos sobre horticultura terapêutica, aromaterapia, reflexologia e design biofílico, reforçam que o contato com elementos naturais atua diretamente na redução do estresse, na melhora do humor, na recuperação física e emocional, e na criação de ambientes de acolhimento. Tais princípios encontram ressonância nas necessidades específicas dos usuários do HFAG: pacientes, acompanhantes, profissionais da saúde e militares, cuja rotina é marcada por demandas

---

<sup>2</sup> As espécies selecionadas são nativas, garantindo adaptação ao clima local, resistência e baixa manutenção, além de promoverem biodiversidade e sustentabilidade. A coloração das flores foi considerada estrategicamente para enriquecer a experiência visual dos usuários, estimulando percepções sensoriais, como atenção, relaxamento e bem-estar, características essenciais para o caráter restaurativo de um jardim terapêutico.

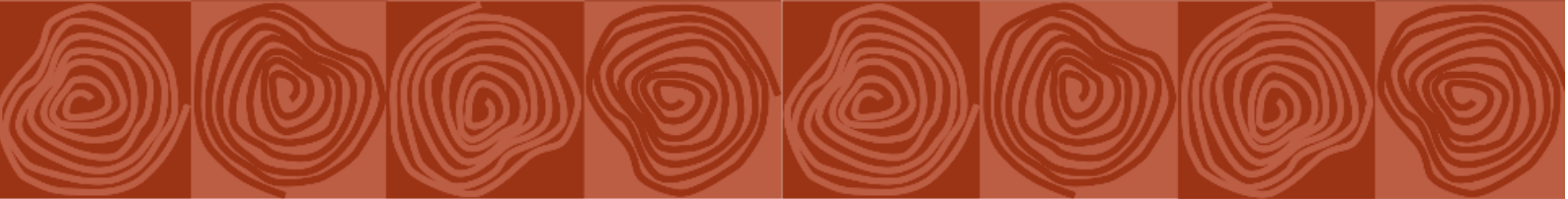
físicas, emocionais e operacionais intensas.

Os resultados apontam que a implementação de jardins terapêuticos no HFAG não apenas ampliará a qualidade dos espaços livres, mas também fortalecerá as práticas contemporâneas de humanização hospitalar, integrando a natureza ao processo de cuidado. Além disso, tais intervenções têm potencial de se tornar referência para hospitais militares e civis, demonstrando que o paisagismo, quando fundamentado em evidências científicas e sensibilidade projetual é capaz de transformar ambientes, promover saúde e contribuir para o bem-estar integral da comunidade hospitalar.

Busca-se, portanto, que, após a conclusão deste estudo, seja possível implementar efetivamente a proposta do jardim terapêutico, como contribuição do paisagismo aos projetos hospitalares, tanto os já existentes quanto os que venham a ser planejados futuramente. Com isso, pretende-se divulgar e consolidar o tema, ainda pouco explorado no país, de maneira prática, objetiva e aplicável.

## 6 REFERÊNCIAS

- BROWN, S. **The psychology of touch and healing**. New York: Holistic Path Press, 2015.
- CORREA, M. et al. **Representação digital aplicada à arquitetura da paisagem**. São Paulo: Editora Técnica, 2017.
- COVAS LISBOA, Teresinha. **História dos hospitais**. Prefácio de Erick Vicente. São Paulo: IPH, 2021.
- EKREN, D. **Healing gardens: Design principles and benefits**. Journal of Environmental Design, v. 10, n. 1, p. 25-38, 2021a.
- EKREN, G. **Healing gardens and sensory design: approaches in therapeutic landscape architecture**. Journal of Therapeutic Environments, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2021b.
- HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 8. ed. São Paulo: G. Gili, 2019.
- KAPLAN, R. **Some psychological benefits of gardening**. Environment and Behavior, v. 5, n. 2, p. 145-152, 1973.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The experience of nature: a psychological perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RYAN, R. L. **With people in mind: Design and management of everyday nature**. Washington, D.C.: Island Press, 1998.
- KAPLAN, S. **The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework**. Journal of Environmental Psychology, v. 15, n. 3, p. 169–182, 1995.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- LI, L. et al. **The effects of reflexology pathways on blood pressure and relaxation**. Journal of Complementary Therapies, v. 11, n. 3, p. 215-221, 2005.
- MARCUS, C. C.; BARNES, M. **Healing gardens: therapeutic benefits and design recommendations**. New York: John Wiley & Sons, 1995.
- MARCUS, C. C.; BARNES, M. **Healing Gardens: Therapeutic Benefits and Design**



**Recommendations.** New York: John Wiley & Sons, 1999.

RELF, D. **Human issues in horticulture.** Arlington: Virginia Cooperative Extension, 1992a.

RELF, D. **The role of horticulture in human well-being and social development.** Portland: Timber Press, 1992b.

SCOTT, T. L. et al. **Horticultural therapy: A pilot study on stress reduction.** Journal of Therapeutic Horticulture, v. 24, p. 20-32, 2014a.

SCOTT, T. L. et al. **Nature-based health interventions in regulated hospital environments.** Health Environments Research & Design Journal, v. 7, n. 4, p. 27-41, 2014b.

SEARCH, J. **Aromatherapy: A complete guide to the healing art.** 2. ed. Berkeley: Celestial Arts, 2001.

ULRICH, R. S. **Effects of gardens on health outcomes: Theory and research.** In: COOPER-MARCUS, Clare; BARNES, Marni (Org.). Healing gardens: Therapeutic benefits and design recommendations — New York: John Wiley & Sons, 1999. p. 27-86.

YOSHIMURA, B. **O essencial da aromaterapia: guia prático de óleos essenciais.** São Paulo: Senac, 2015.